



UMA JANELA PARA O ESPAÇO

Isaque Franco¹
Mônica Gelatti²

Instituição: Escola Estadual de Ensino Fundamental São Pio X

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências Humanas e suas Tecnologias

1. Introdução:

O universo, com seus mistérios e grandiosidade, sempre despertou a fascinação da humanidade. No 6º ano do Ensino Fundamental, essa fascinação se materializou no empolgante projeto "Uma janela para o espaço", que se trata da construção de uma maquete do Sistema Solar, partindo da BNCC- Base Nacional Comum curricular (2028) que traz como habilidade a ser trabalhadas com o 6º ano no Componente Curricular de Geografia, "(EF06GE03) desenvolver nos alunos saber descrever os movimentos do planeta e sua relação com a circulação geral da atmosfera, o tempo atmosférico e os padrões climáticos."

Diante disso, de forma prática e empolgante, através da construção da maquete, os alunos embarcaram em uma jornada de aprendizado, explorando os planetas, movimentos, características e a organização espacial que os rege. Como destaca Rego (2015, p.15):

...de modo particular as maquetes, podem auxiliar no processo ensino-aprendizagem em Geografia contemplando diferentes habilidades cognitivas dos alunos e permitir a eles a realização de conexões entre os conteúdos e a realidade, permitindo abstrações cada vez maiores e melhorar a compreensão dos diversos temas geográficos estudados, estimulando-os, de modo lúdico, a exercerem a criatividade. (Rego 2015, p.15).

O principal objetivo do projeto é proporcionar aos alunos uma experiência de aprendizagem significativa, compartilhada e que ocorra de forma prática (Freire, 2011),

¹ Professor de História e Geografia na EEEF São Pio X. Mestrando em ensino profissional de história pela Universidade Federal de Santa Maria. Email: isaque-franco@educar.rs.gov.br

² Coordenadora Pedagógica na Escola Estadual de Ensino Fundamental São Pio X. Email: monica-gelatti@educar.rs.gov.br



sobre a influência dos movimentos realizados pelo planeta Terra na vida e no clima terrestre, bem como entender a complexidade do Sistema Solar, transcendendo a mera memorização de fatos e estimulando a investigação, a curiosidade, o trabalho em equipe e a criatividade.

2. Procedimentos Metodológicos:

Neste trabalho foi utilizada a metodologia qualitativa, em formato de relato de experiências de ações realizadas na disciplina de Geografia na turma do 6º ano do Ensino Fundamental 2, composta por seis alunos da EEEF São Pio X.

O procedimento metodológico se deu em torno da construção de forma coletiva de uma maquete, utilizando materiais recicláveis. Para chegar ao resultado final, a maquete de fato, outras ações precisaram acontecer para que o processo de ensino/aprendizagem se tornasse enriquecedor e com significado. Segue abaixo as principais ações.

1ª ação: Pesquisa sobre os movimentos da Terra e o Sistema Solar;

2ª ação: Construção de um planeta específico, em duplas;

3ª ação: Construção da maquete representando o Sistema Solar.

As ações citadas acima foram essenciais para dar significado e sentido ao que vinha sendo estudado, bem como possibilitou unir a teoria à prática.

3. Resultados e Discussões

A experiência espacial teve início com uma pesquisa aprofundada sobre os movimentos da Terra e o Sistema Solar. Os alunos mergulharam em livros, sites, vídeos e atividades, buscando informações sobre o planeta Terra e os demais planetas do sistema solar, suas características, órbitas e curiosidades.

Em seguida, durante a ação 2, a turma foi dividida em duplas e cada equipe recebeu a missão de construir um planeta específico, utilizando-se de dados obtidos durante a pesquisa e com o desafio de utilizar o máximo possível de materiais reciclados e muita criatividade, conforme mostra a figura 1.

Figura 1. construção dos planetas



Fonte: Registro da ação



A referida ação iniciou na sala de aula, e em seguida o pavilhão da escola, que se transformaram em verdadeiros estaleiros espaciais, onde os alunos, munidos de tintas, pincéis, cola e materiais diversos, deram vida aos planetas. Cada grupo se dedicou a construir um modelo fiel e original do seu planeta, utilizando técnicas variadas e demonstrando grande empenho.

Durante a ação 3, com os planetas concluídos, fez-se necessário criar um cenário para eles, ou seja, um espaço adequado para contemplá-los e que representasse da melhor forma possível a grandiosidade do universo, viu-se em uma grande caixa de papelão que seria descartada o cenário ideal, e mais uma vez os alunos demonstraram grande interesse e habilidade, pois transformaram a caixa em uma perspectiva do espaço, vista através da compreensão dos alunos, conforme pode ser observado na figura 2.

Figura 2. Construção da maquete



Fonte: Registro da ação

Ao final da construção, os planetas se reuniram na caixa, formando um Sistema Solar em miniatura, na sequência os alunos apresentaram seus trabalhos para a turma, compartilhando o conhecimento adquirido e as experiências durante a construção, contemplando ainda Rego, (2015, p.23):

O valor da maquete não se revela nela mesma, ou seja, ela não é um fim, mas um meio ou recurso didático, um modelo da realidade que o professor desenvolverá de acordo com suas necessidades durante o processo de ensino-aprendizagem. Portanto, o uso da maquete pelo professor em conjunto com os alunos serve para orientar a atividade e melhor estudar os conteúdos, sem separar a teoria da prática, de maneira integrada e lúdica, pois o objetivo é atrair e chamar a atenção dos estudantes e despertar o interesse deles na medida em que o tema (ou assunto) da aula é apresentado. (Rego 2015, p.23).

Diante do exposto, pode-se afirmar que a maquete do Sistema Solar se tornou um símbolo da jornada de aprendizado vivenciada pelos alunos, representando a união do conhecimento científico com a criatividade, desenvolvendo uma identidade terrena, a



colaboração e o entusiasmo de uma turma que se aventurou a explorar os mistérios do universo (Morin, 2000).

4. Conclusão

A construção da maquete do Sistema Solar com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental se configurou como uma experiência pedagógica enriquecedora e transformadora. Através desta atividade, os alunos transcenderam a mera memorização de fatos e se engajaram em um processo de aprendizagem significativo, explorando o universo com entusiasmo e criatividade.

A experiência contribuiu para o desenvolvimento de habilidades essenciais, o despertar da curiosidade científica e a construção de um conhecimento contextualizado e duradouro.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MORIN, Edgar. **Sete saberes necessários para a educação do futuro**. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

REGO, Niceia de Jesus Ferreira. **O uso da maquete e a relação com o ensino e a aprendizagem dos conteúdos geográficos no 6º ano do ensino fundamental II: uma experiência no Colégio Estadual Professora Ivete Soares Castanharo em Campo Mourão, Paraná**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ, 2015.